

# CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DA PRODUÇÃO DAS CODAS FINAIS SIMPLES /p/, /t/, /k/, /f/ E COMPLEXAS /pt/, /kt/ E /ft/ DO INGLÊS (L2) POR APRENDIZES DE DOIS DIFERENTES DIALETOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

## OBJETIVO

Descrever os padrões acústicos encontrados na aquisição das codas simples /p/, /t/, /k/ e /f/ e complexas /pt/, /kt/ e /ft/ do inglês (L2) por aprendizes de proficiência básica do inglês, falantes de dois diferentes dialetos do português brasileiro: gaúcho e paraibano.

## QUESTÕES NORTEADORAS

- Quais são os padrões acústicos encontrados na produção das codas simples /p/, /t/, /k/ e /f/ e complexas /pt/, /kt/ e /ft/ do inglês (L2)?
- Os aprendizes básicos já produzem padrões acústicos típicos da fala-alvo?
- As codas complexas da L2 analisadas são adquiridas pelos falantes como uma estrutura fonológica mais complexa, ou como uma simples junção de duas codas simples?
- Há diferenças entre os padrões acústicos encontrados na produção em L2 em função do dialeto de L1 falado pelo aprendiz?

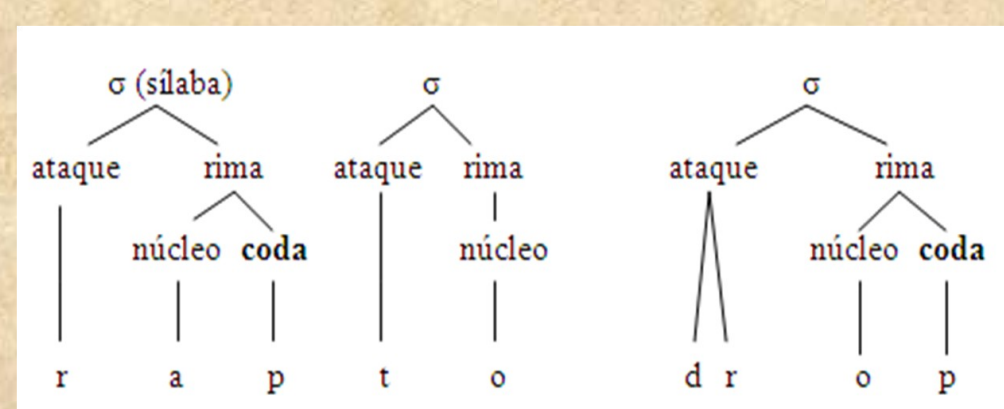
## REFERENCIAL TEÓRICO

### A Sílabas na Fonologia:

(cf. SELKIRK, 1982; BISOL, 1999)

#### PORTUGUÊS

#### INGLÊS



### Padrões Silábicos do Português e do Inglês

(cf. COLLISCHONN, 1997; BISOL, 1999; HAMMOND, 1999)

- Plosivas e fricativas (com exceção de /s/) são proibidas em posição de coda no português brasileiro.
- No inglês, tais segmentos podem ocorrer em posição de coda.

### A Sílabas na Interlíngua Português-Inglês

(cf. FERNANDES, 1997; KOERICH, 2002; SILVEIRA, 2002, 2004; ZIMMER, 2004; ALVES, 2004; 2008)

A epêntese constitui a estratégia de reparo silábico mais comum entre aprendizes brasileiros de inglês:

/drɒp/ - [drɒ.pi]

/bæk/ - [bæ.ki]

/def/ - [dɛ.fi]

### Palatalização - Caracterização Acústica (LADEFOGED, 2004)

Produção de uma realização secundária em que a parte frontal da língua é levantada em direção ao palato duro.

## METODOLOGIA

Coleta de dados de 7 falantes gaúchos e 7 paraibanos, todos aprendizes de proficiência básica em inglês (Oxford Placement Test, ALLAN, 2004)

### INSTRUMENTO DE COLETA:

Frases-veículo:

Say equip; Say but; Say back; Say deaf  
Say opt; Say act; Say left

Análise acústica dos dados com o uso do software Praat (BOERSMA & WEENINK, 2011).

Análise estatística com o software SPSS 17.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 1. Quais são os padrões acústicos encontrados na produção das codas simples /p/, /t/, /k/ e /f/ e complexas /pt/, /kt/ e /ft/ do inglês (L2)?

#### CODAS SIMPLES /p/ e /k/ DO INGLÊS—DIALETO GAÚCHO E PARAIBANO

	Não soltura [p <sup>h</sup> ] ou [k <sup>h</sup> ]	Soltura curta [p] ou [k]	Soltura longa [p <sup>h</sup> ] ou [k <sup>h</sup> ]	Epêntese Desvozeada [pɪ] ou [kɪ]	Epêntese Vozeada [pi] ou [ki]
/p/ - RS	27,85% (22/79)	31,64% (25/79)	12,66% (10/79)	27,85% (22/79)	-
/p/ - PB	25,8% (16/62)	71% (44/62)	1,6% (01/62)	1,6% (01/62)	-
/k/ - RS	1,2% (01/82)	29,3% (24/82)	23,2% (19/82)	45,1% (37/82)	1,2% (01/82)
/k/ - PB	1,4% (01/72)	62,5% (45/72)	19,4% (14/72)	16,7% (12/72)	-

#### CODAS SIMPLES /f/ e /t/ DO INGLÊS—DIALETO GAÚCHO E PARAIBANO

	Fricativa sem epêntese [f]	Epêntese Desvozeada [fɪ]	Epêntese Vozeada [fi]
/f/ - RS	90,2% (74/82)	6,1% (05/82)	3,7% (03/82)
/f/ - PB	96,9% (62/64)	3,1% (02/64)	-

	Não soltura [t <sup>h</sup> ]	Soltura curta [t]	Soltura longa [t <sup>h</sup> ]	Epêntese Desvozeada [tɪ]	Plosiva Palatalizada [tʃ]	Epêntese Vozeada [ti]
/t/ - RS	7,3% (06/82)	5% (04/82)	14,6% (12/82)	64,6% (53/82)	8,5% (07/82)	-
/t/ - PB	7,8% (06/77)	28,6% (22/77)	2,6% (02/77)	59,7% (47/77)	-	1,3% (01/77)

#### CODAS COMPLEXAS /pt/ e /kt/ - DIALETO GAÚCHO E PARAIBANO

RS	∅	[t <sup>h</sup> ]	[t]	[t <sup>h</sup> ]	[tu]	[tʃ]	[ti]	[tʃi]
∅	-	-	-	-	1,2% (1/83)	-	-	-
[p <sup>h</sup> ]	6,0% (5/83)	-	1,2% (1/83)	-	19,3% (16/83)	1,2% (1/83)	-	-
[p]	-	-	-	14,4% (12/83)	30,1% (25/83)	9,6% (8/83)	1,2% (1/83)	1,2% (1/83)
[pɪ]	-	6,0% (5/83)	-	-	-	8,4% (7/83)	-	-
[pi]	-	-	-	-	-	-	-	-

PB	∅	[t <sup>h</sup> ]	[t]	[t <sup>h</sup> ]	[tu]	[tʃ]	[ti]	[tʃi]
∅	-	-	1,3% (1/77)	-	-	-	-	-
[p <sup>h</sup> ]	-	-	7,8% (6/77)	-	14,3% (11/77)	-	-	-
[p]	-	-	9,1% (7/77)	-	55,8% (43/77)	-	1,3% (1/77)	-
[pɪ]	-	-	-	-	9,1% (7/77)	-	1,3% (1/77)	-
[pi]	-	-	-	-	-	-	-	-

RS	∅	[t <sup>h</sup> ]	[t]	[t <sup>h</sup> ]	[tu]	[tʃ]	[ti]	[tʃi]
∅	-	-	-	-	3,8% (3/78)	-	-	-
[k <sup>h</sup> ]	1,3% (1/78)	-	1,3% (1/78)	-	12,8% (10/78)	3,8% (3/78)	-	-
[k]	-	-	1,3% (1/78)	12,8% (10/78)	37,3% (29/78)	5,1% (4/78)	-	-
[kɪ]	-	-	-	-	9,0% (7/78)	11,5% (9/78)	-	-
[ki]	-	-	-	-	-	-	-	-

PB	∅	[t <sup>h</sup> ]	[t]	[t <sup>h</sup> ]	[tu]	[tʃ]	[ti]	[tʃi]
∅	-	-	6,6% (5/76)	-	1,3% (1/76)	-	-	-
[k <sup>h</sup> ]	1,3% (1/76)	-	4% (3/76)	-	17,1% (13/76)	-	-	-
[k]	-	-	7,9% (6/76)	1,3% (1/76)	47,4% (36/76)	-	-	-
[kɪ]	-	-	-	-	13,1% (10/76)	-	-	-
[ki]	-	-	-	-	-	-	-	-

Autora: Bruna Koch Schmitt (UFRGS)

Orientador: Ubiratã Kichhöfel Alves (UFRGS)

#### CODAS COMPLEXAS /f/ - DIALETO GAÚCHO E PARAIBANO

RS	∅	[t <sup>h</sup> ]	[t]	[t <sup>h</sup> ]	[tu]	[tʃ]	[ti]	[tʃi]
∅	-	-	-	-	-	-	-	-
[f]	25% (19/76)	-	-	1,3% (1/76)	19,8% (15/76)	6,6% (5/76)	-	-
[fɪ]	1,3% (1/76)	-	1,3% (1/76)	10,5% (8/76)	23,7% (18/76)	9,2% (7/76)	1,3% (1/76)	-
[fi]	-	-	-	-	-	-	-	-

PB	∅	[t <sup>h</sup> ]	[t]	[t <sup>h</sup> ]	[tu]	[tʃ]	[ti]	[tʃi]
∅	-	-	-	-	-	-	-	-
[f]	-	2% (1/50)	4% (2/50)	-	32% (16/50)	-	-	-
[fɪ]	-	-	2% (1/50)	-	60% (30/50)	-	-	-
[fi]	-	-	-	-	-	-	-	-

### 2. Os aprendizes básicos já produzem padrões acústicos típicos da fala alvo?

Sim, os aprendizes já produzem padrões típicos da fala alvo, embora esses padrões ainda estejam em variação com os padrões típicos da transferência fonético-fonológica do português (L1).

### 3. As codas complexas da L2 analisadas são adquiridas pelos falantes como uma estrutura fonológica mais complexa ou como uma simples junção de duas codas simples?

Considerando que há variação entre os padrões típicos da fala alvo (sem a presença de epêntese) e os padrões com presença de epêntese em ambas as codas finais simples e complexas, não temos como determinar se ao adquirir a coda simples (sem a inserção de epêntese), o falante vai adquirir a coda complexa correspondente.

### 4. Há diferenças entre os padrões acústicos encontrados na produção em L2 em função do dialeto de L1 falado pelo aprendiz?

Sim. O dialeto paraibano não apresentou o padrão acústico de palatalização das codas /t/, produzido somente pelos falantes gaúchos. Isso está de acordo com a literatura, já que a regra de palatalização foi atestada como quase categórica no dialeto gaúcho da região metropolitana de Porto Alegre (DUTRA, 2007) e como um regra de aplicação baixa no dialeto paraibano de João Pessoa (HORA, 1997).

Tal constatação pode indicar que falantes dos dois dialetos vão apresentar uma aquisição diferenciada do inglês (L2), já que a aquisição de uma L2 parte do sistema fonético-fonológico da L1.

Uma análise estatística foi realizada, comparando-se os padrões acústicos das codas simples em função do dialeto. Em função dos dados não estarem em uma distribuição normal, realizou-se o teste de Mann-Whitney (equivalente não-paramétrico do test-t) para comparar os dois grupos. Nenhuma das comparações se mostrou significativa.

Compararam-se também, utilizando-se o mesmo teste estatístico, os dois grupos em relação aos índices de padrão nativo e padrão não-nativo (foram somados os padrões acústicos correspondentes a essas duas categorias) codas simples e complexas. Nenhuma das comparações se mostrou significativa.

Ainda que as diferenças não tenham sido estatisticamente significativas, a presença de determinados padrões especificamente em apenas um dos dialetos, conforme apontado, sugere trajetórias diferentes em direção aos padrões da L2.

## BIBLIOGRAFIA

- ALLAN, Dave. Oxford Placement Test 1. Oxford University Press, 2004.
- ALVES, Ubiratã Kichhöfel. O papel da instrução explícita na aquisição fonológica da L2: evidências fornecidas pela Teoria da Otimidade. 335 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2004.
- \_\_\_\_\_. A aquisição das seqüências finais de obstruintes do inglês (L2) por falantes do Sul do Brasil: análise via Teoria da Otimidade. Tese - Doutorado em Letras. PUCRS, Porto Alegre, 2008.
- ASHBY, Michael & MAIDMENT, John. *Introducing Phonetic Science*. Cambridge, 2005.
- BAPTISTA, Barbara O. & SILVA-FILHO, Jair L. A. The influence of voicing and sonority relationships on the production of English final consonants. In: BAPTISTA, Barbara O. WATKINS, Michael A. *English with a Latin Accent: Studies in Portuguese/Spanish-English Interphonology*. John Benjamins, 2006, p. 73-90.
- BISOL, Leda. A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, Maria Helena de Moura (org.). *Gramática do Português Falado - Volume VII: Novos estudos*. Campinas, Editora da Unicamp, p. 701-742, 1999.
- COLLISCHONN, Gisela. *Análise Prosódica da Sílaba em Português*. 238 f. Tese de Doutorado. PUCRS, Porto Alegre, 1997.
- \_\_\_\_\_. A epêntese vocálica no português do Sul do Brasil. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. EDIPUCRS, p. 205-230, 2002.
- DUTRA, Eduardo de Oliveira. *A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ no município do Chui, Rio Grande do Sul*. 133f. Dissertação: mestrado em Letras. PUCRS, 2007.
- FERNANDES, Paulo. *A Epêntese Vocálica na Interfonologia Português-Inglês*. Dissertação: Mestrado em Letras. Universidade Católica de Pelotas, 1997.
- HAMMOND, Michael. *The Phonology of English: A prosodic-optimality theoretic approach*. Oxford University Press, 1999.
- HORA, Demerval da. *A Palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ e as restrições sociais*. Graphos, v.2 n° 1, 1997.
- KOERICH, Rosana Denise. *Perception and Production of Vowel Epenthesis in Word-Final Single Consonant Codas*. 261 f. Tese: Doutorado em Letras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.
- LADEFOGED, Peter. *Elements of Acoustic Phonetics*. The University of Chicago Press, 2a ed., 1996.
- \_\_\_\_\_. *Vowels and Consonants: an introduction to the sounds of languages* - Second Edition. Blackwell Publishers, 2004.
- \_\_\_\_\_. *A Course in Phonetics*. Wadsworth Publishing, 5a. ed., 2005.
- PEREYRON, Leticia. *Epêntese vocálica em encontros consonantais mediais por falantes Porto-Alegrenses de inglês como língua estrangeira*. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008.
- SILVEIRA, Rosane. *Perception and production of English initial /s/ clusters by Brazilian learners*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.2, n.1, p. 95-119, 2002.
- \_\_\_\_\_. *The influence of pronunciation instruction on the perception and the production of English word-final consonants*. 274 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.
- ZIMMER, Márcia Cristina. *A transferência do conhecimento fonético-fonológico do português brasileiro (L1) para o inglês (L2) na recodificação leitora: uma abordagem conexionista*. 387 folhas. Tese - Doutorado em Letras. PUCRS, Porto Alegre, 2004.